

# GROUNDED THEORY

A disseminação da *grounded theory* tornou-a quase sinônimo de qualidade nas pesquisas qualitativas. Entretanto, a busca de legitimação levou a uma utilização fragmentada e confusa dessa estratégia nos estudos em Administração. Com isso em mente, e com base na sua experiência de quase 10 anos utilizando essa abordagem em suas pesquisas e orientações, o professor Rodrigo

Bandeira-de-Mello, da Univali, indica referências com o intuito de proporcionar ao pesquisador iniciante um caminho de descoberta, e, ao experiente, a possibilidade de esclarecer alguns mitos e desusos. A seqüência mostra uma possível evolução do tema tanto em seus fundamentos epistemológicos como nos seus métodos.



**THE DISCOVERY OF GROUNDED THEORY: Strategies for qualitative research.** Barney Glaser e Anselm Strauss. New York: Aldine Transaction, 1967. 271 p.

O livro marca a criação da *grounded theory* no momento em que seus dois co-fundadores decidem fazer frente à dominação dos métodos hipotético-dedutivos em Sociologia e oferecer uma estratégia rigorosa de desenvolvimento de teoria a partir dos dados por meio do método das comparações constantes. Uma obra freqüente e erroneamente citada nas pesquisas empíricas recentes como sendo abrangente o suficiente para dar conta da totalidade das formas nas quais a *grounded theory* é aplicada na prática.



**BASICS OF QUALITATIVE RESEARCH: Techniques and procedures for developing grounded theory.** Anselm Strauss e Juliet Corbin. 2 ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 1998.

Essa segunda edição sedimenta e populariza a versão straussiana da *grounded theory* (a terceira edição é de 2007). O livro apresenta um método de análise e um conjunto de técnicas para auxiliar a sensibilização teórica e a verificação da teoria em construção. Conseguiu grande notoriedade pelo seu estilo “como fazer”, o qual é constantemente negado pelos autores. De fato, a leitura do livro não é suficiente para colocar a *grounded theory* em prática: é necessário interpretar as técnicas e desenvolver sua maneira de aplicá-las.



**GROUNDED THEORY IN MANAGEMENT RESEARCH.** Karen Locke. Thousand Oaks: Sage Publications, 2001. 160 p.

Além de descrever o desenvolvimento histórico e epistemológico da *grounded theory*, a autora recupera sua aplicação nos estudos em Administração. Seu argumento principal é de que ao longo dos anos a *grounded theory* foi aplicada na Administração de forma fragmentada e seletiva. O livro inclui um capítulo que ensina a escrever visando à publicação internacional.



**CONSTRUCTING GROUNDED THEORY: A practical guide through qualitative analysis.** Kathy Charmaz. Thousand Oaks: Sage Publications, 2006. 224 p.

Este livro critica o viés positivista da *grounded theory*. Para apresentar sua versão, a autora baseia-se na suposição de que os elementos dessa teoria – codificação, memorandos, comparações, amostragem teórica etc. – são neutros. Justamente os pressupostos epistemológicos que o pesquisador traz para a pesquisa é que definem a forma como esses elementos são utilizados. As categorias não são simplesmente descobertas nos dados, mas construídas. Essa nova corrente tem ganhado força. Arrisca-se dizer que ela está mais próxima da visão straussiana, adicionando-lhe uma tendência mais interpretativista e menos comportamentalista.



**THE SAGE HANDBOOK OF GROUNDED THEORY.** Antony Bryant e Kathy Charmaz (Org). Thousand Oaks: Sage Publications, 2007. 656 p.

Em uma coletânea de 27 ensaios, as diferentes abordagens para a *grounded theory* são discutidas em seu contexto histórico e substantivo. Destacam-se as partes relacionadas à prática da pesquisa, que enfocam elementos específicos em profundidade, como as categorias, a reflexão, a lógica do método abduutivo, e ainda a pesquisa em equipe. Assim, ficam claras as possíveis aplicações do livro nas ciências sociais. A leitura dessa obra não exclui a dos clássicos, mas é um importante recurso para o pesquisador.